

A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS E SEU PAPEL ESSENCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM FARMACÊUTICO RESIDENTE

Dispensação de medicamentos; Uso racional de medicamentos; Assistência farmacêutica

Introdução

A dispensação de medicamentos representa muito mais do que o simples ato de entrega do insumo ao usuário; constitui-se em um momento privilegiado de cuidado, no qual o farmacêutico pode orientar, esclarecer dúvidas e contribuir diretamente para o sucesso terapêutico. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essa prática assume papel essencial na promoção da saúde, sobretudo quando aliada à orientação adequada sobre o uso racional de medicamentos. Este trabalho relata a experiência de um farmacêutico residente do Programa de Residência em Farmácia, vivenciada no Serviço de Farmácia de um município, com foco no processo de dispensação e em suas potencialidades como ferramenta de cuidado em saúde. Com objetivo de descrever e analisar, a partir da vivência do residente, a importância da dispensação orientada e do uso racional de medicamentos como estratégias essenciais de promoção da saúde no contexto do Serviço de Farmácia.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido durante aproximadamente três meses de vivência prática no Serviço de Farmácia de um município cenário de prática de um programa de residência em Saúde da Família e Comunidade. A coleta de informações ocorreu por meio da observação direta e participante das rotinas da equipe farmacêutica e técnica, com registro em diário de campo das práticas de dispensação, dos fluxos de atendimento e do uso dos equipamentos e recursos disponíveis para a orientação aos usuários.

Resultados / Discussão

A vivência permitiu observar que, embora a dispensação ocorra de forma regular e dentro dos prazos previstos, a etapa de orientação ao usuário ainda é realizada de maneira precária e pouco sistematizada. Identificou-se a ausência de áreas reservadas e adequadas para esse fim, o que compromete a privacidade do paciente e limita a qualidade da comunicação entre profissional e usuário durante a entrega dos medicamentos. Ainda assim, observou-se que, nos momentos em que a orientação verbal complementar foi realizada, mesmo informalmente, houve maior compreensão do usuário sobre posologia, indicações terapêuticas, armazenamento e riscos de uso inadequado. Esse achado reforça que a dispensação orientada não deve se restringir ao ato finalístico da entrega, mas configurar-se como espaço estruturado de cuidado, exigindo investimentos físicos e capacitação contínua da equipe.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o complemento de informações durante a dispensação é determinante para a adesão ao tratamento e para a obtenção do sucesso terapêutico. Conclui-se que a estruturação de áreas reservadas para orientação farmacêutica, associada à valorização da dispensação como ato de cuidado, é fundamental para consolidar seu papel essencial na promoção da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade, onde o baixo grau de instrução também pode ser considerado uma barreira para fluxo de informações e consequentemente o sucesso na terapia.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. BRASIL. Resolução CNS nº 338, de 6 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.